



ISBOA, 10 de Setembro de 1914

LIBERDADE DE IMPRENSA



Mas havemos de gritar sempre...

Apprehendidos e querellados

O nosso ultimo numero foi apprehendido. Muito bem. E dizemos: muito bem, porque *quanto peor melhor*. Porque fomos apprehendidos? Na policia não o dizem aos profanos mas, graças á boa informação do posso venerando e incolor collega *Diario de Noticias*, soubemos as razões. Consta d'este bocadinho publicado no referido diario, na sexta-feira ultima:

«O sr. dr. João Eloy, director da policia de investigação, por ordem superior, mandou hontem apprehender pela policia o jornal *O Thalassa*, por causa da pagina dedicada ao tratado de commercio com a Inglaterra».

Vêem? Ora aqui está! Foi por causa da nossa pagina dedicada ao tratado de commercio com a Inglaterra. Nem pela penna, nem pelo lapis nos podemos referir ao celeberrimo tratado. Entendidos, portanto, nós... e o paiz, que certamente comprehenderá o que significa este silencio imposto pela força.

E agora contemos como as coisas se passaram. Na vespera d'*O Thalassa* sahir, isto é, na quarta-feira da semana passada, já um conhecido *formiga* tinha ido farejar o nosso jornal á casa da machina, decidindo logo que «*O Thalassa*» seria apprehendido. No dia seguinte a policia fazia cerco á casa da venda do nosso jornal cahindo em cima dos vendedores com a costumada ferocidade.

Mas voltando á *escora* das instituições (pedimos ao sr. revisor que deixe ir *escora* sem i como a boa razão aconselhava) devemos illucidar o publico que Sua Alimaria decretou mais, sendo justamente este facto que desejamos fique devidamente registado para os effeitos futuros. O alludido *formiga* apostou que, se quizesse, o nosso jornal *nunca mais sahiria*.

Estará certo sr. governador civil? E' o que vamos vêr para maior gloria e lustre do existente. E quanto ao *formiga*... a culpa não é d'elle, não. Nem d'elle, nem dos governos que o alimentam. A culpa é nossa, só nossa, de nós monarchicos, todos, de mais ninguém.

Nossa a culpa de tudo quanto temos soffrido e estamos soffrendo; nossa a culpa do ignominioso papel a que nos reduziram... todos os *formigas* e quejandos que nos escouciaram.

Recebemos um mandato judicial communicando-nos que o n.º 72 d'*O Thalassa* tinha sido querellado pelo ministerio publico, isto é, pelo *sió* Henrique Vasconcellos.

E' esta a unica forma legal de proceder contra a imprensa. Foi estupidamente applicada no caso presente? Foi, como provaremos no tribunal, e como já anticipadamente os leitores terão visto, desde que se saiba que foi o *preto da enseada azul* quem interpretou... E' tambem digno de nota saber-se que o n.º 72 d'*O Thalassa* foi publicado em 6 d'agosto, e só agora, um mez depois, é que nos foi dada communicação da querella.

A todos os nossos prezados collegas que se referiram á apprehensão d'*O Thalassa* com palavras amigas, os nossos melhores agradecimentos. Seja-nos permitido destacar entre todos *A Nação* que por nossa causa soffreu tambem uma apprehensão. Foi devido a um artigo que este nosso querido collega publicou na sexta feira, verberando a violencia que tinha atingido *O Thalassa*, na vespera, que o não deixaram circular. Por mais esta prova da sua sempre firme camaradagem e denodado desassombro, o testemunho da muita estima e gratidão d'*O Thalassa*. Ao nosso collega *Diario de noticias* agradecemos em espirito... os protestos que em espirito formulou pela nossa apprehensão.

AUTHENTICO

Na semana passada o jornal da rua de S. Roque publicou um telegramma de Roma dando como eleito á cadeira de S. Pedro, o sr. Cardeal Netto. A tremenda *gaffe* foi o pratinho de todas as conversas, porque o órgão da *formiga branca* deitou retrato de Sua Eminencia com biographia e grossa parangona festiva annunciando a *derrota do poder dos jesuitas*. Isto sabem os leitores, porque foi do dominio publico, mas o que ignoram são as causas da *gaffe* e essas vamos nós contar-lh'as.

Ha muito tempo que o sr. Madureira, secretario do sr. Bernardino Machado andava desesperado por apparecerem no jornal da rua de S. Roque, informações officias tiradas sem auctorisação, da sua pasta. Desconfiado de quem era o *artista*, arranjou então uma rateeira. Mandou forjar um telegramma como vindo de Roma, communicando ao governo que o Cardeal Netto tinha sido eleito Papa. Metteu-o na pasta, e quando o *rato* veio á 1 hora da noite farejar em silencio como de costume, sahiu do gabinete um bocado. E' claro que o *artista* foi logo á pasta vêr o que haveria de novo e—oh! deliciosa surpresa!—encontrou o telegramma. Copia'o e correr á redacção foi obra d'um instante. No dia seguinte o órgão da *formiga* dava em duas columnas da primeira pagina, a noticia falsal! E o secretario do chefe do governo ficava sabendo que o *rato*... era o celeberrimo Urbano Rodrigues!

Dizem que o sr. Affonso Costa teve uma furia e o cordeal sr. Bernardino uma lagrima velhaca...

O sr. Bernardino Machado nunca existiu

Por CRISPIM

2.ª EDIÇÃO

A' venda em todas as livrarias e principaes tabacarias — **100 réis**, — **Deposito:** Administração d'*O Thalassa*, Rua da Rosa, 162, 1.º, D.

Padre José Rodrigues Cabelleira

Victimado por uma pneumonia, falleceu em Matta, concelho de Torres Novas, o Rev.º José Rodrigues Cabelleira, padrinho da sr.ª D. Maria da Encarnação Silva Paiva esposa do nosso estimado amigo sr. Victor Augusto Paiva, chefe das officinas typographicas d'*O Thalassa*.

O extincto, que era um verdadeiro caracter e um piedoso sacerdote, deixa em quantos o conheciam profunda magoa pois a todos soube impôr-se sempre pela affabilidade do seu trato e pelos predicados invulgares de sentimento que o distinguiram.

A sua familia e em especial ao nosso camarada de trabalho sr. Victor Augusto Paiva a expressão sentida do nosso pesar.

UMA PARELHA...

O *Mundo* arrumou uma parelha de coices nas cartas de El-Rei e do sr. Azevedo Coutinho.

Não era de esperar outra coisa, porque está na logica dos factos e tambem na das ferraduras de tão valente cavalgadura. Mas antes assim, para que todas as illusões se percam d'uma vez para sempre.

ESTA' MUITO BEM

Dizem que as eleições vão ser adiadas *sine die*, prolongando-se o mandato dos actuaes deputados e senadores.

Para qué? Ora deixam-se de cerimoniaes escusadas. Já que proclamaram rei absoluto o sr. Bernardino, e todos parecem estar contentes com isso, o melhor é aclamar a Gigi herdeira do throno e continuar a dynastia cordeal.

E com o sr. Affonso Costa no lugar de Condestavel, do Rhodam, é claro.



Covões agrava, e recusa-se a bater-se em duello por ser isso contrario aos seus principios.
Quem ha ahi que não conheça os principios de Covões?

A acção do Duque de Orleans devolvendo ao governo austriaco o Tosão de Ouro, não tem originalidade nenhuma.
Em 1891 devolveu o fallecido Duque de Palmella, a Inglaterra, uma condecoração que tinha ganho na guerra da Criméa, quando servia na armada britannica.

E ainda nos lembra, como se fôsse hontem, da romaria, que então houve, ao palacio da rua da Escola, a felicitar o nobre Duque, pela sua resolução.

Diz *O Povo do Algarve*, um tortulho que agora brotou em Tavira, que a Allemanha tem desejado partilhar as nossas colonias.

Sim, sim! Mas tem-nos valido de muito a envergadura dos nossos homens de estado que para a contentarem, e por muito favor, lhe abriram a porta de Angola. E esteve a Allemanha com muita sorte!...

Ainda a mesma gazeticula esclarece que a perfida Allemanha tem procurado impor-nos a realeza.

D'essa a livramos nós! Isso equivaleria á irreparavel perda da preciosa galeria de... *estadistas* celebres que guardam este ditoso Paiz, desde Ambaca as Portas do Rhodam. Havia de ter graça!...

Os democraticos do Luzo, contando já com a victoria na proxima pseudo-lucta eleitoral, promettem collocar o resto dos seus correligionarios.

Não A fizeram para outra coisa! Os do Luzo e os de tod'a parte!

Em Aveiro, os *dedicados defensores do regimen*, até cigarros roubavam aos presos politicos!

Tudo lhes servia para alimentar o fogo sagrado do patriotismo!

A camara municipal da Figueira da Foz, resolveu tributar o *Casino Peninsular* em 2.500\$000 réis, os *cafés Europa e Hespanhol* em 1.800\$000 réis cada um, e o *café Oceano* em 1.200\$000 réis.

Com o jogo prohibido por lei, está-se a vêr que não se aguentam.

... Ou na Figueira, como em Algés e Defundo, Estoril e Cascaes, não estará o jogo prohibido de verdade?...

Dois civicos do Porto promoveram o embarque clandestino do gerente de uma casa de prego que tinha *ambacado* uma massas taludas, e apanharam a uns aldeões, que pretendiam emigrar para o Brazil, o pagamento adiantado de identico serviço, que afinal não prestaram.

Dignos e luminosos representantes da auctoridade!

Por um telegramma de Paris sabemos que foi muito louvado em França o nosso gesto de expedicionar para a Africa a tomar parte na partilha das colonias allemãs.

E' verdade! Lá vamos reconquistar Angola, para depois lhe abriremos a porta outra vez.

A *outra senhora* deixou-nos 75 mil contos de notas do Banco. Os financeiros *luminosos*, n'estes tres annos e meio de administração seria e honesta, já tinham chegado aos 85 mil, e agora, d'uma assentada, dá-se um pulo para os 120 mil.

D'esta vez é que vai haver dinheirama a dar com um pau! Ficamos a nadar em dinheiro... de papel!...

Em seguida á vinda ao Tejo do escaler inglez que nos deixou o seu cartão na doka de Belem, recebemos a honrosa vizita do *Reshid-Pachá*, transporte de guerra turco, cujo commandante, fazendo-se acompanhar do seu immediato, desembarcou expressamente para apresentar os seus cumprimentos a esta *cordalidade* na pessoa do *maitre d'hotel* do *Avenida-Palace*.

Agora sim! Isto agora é outra coisa!...

O governo brindou-se com 1.396 contos de réis para *material de preparação para a guerra e outras despesas extraordinarias* — sem distincção de pessoal ou material.

E não é muito. Só p'ra luvas, quanto não será preciso?...

REMEDIO INFALLIVEL

Leitora, se quizeres ficar
Com vossos olhos formosos,
Poisae-os todos os dias
No Paiz dos luminosos.

Um volume de 300 paginas, por *E. Severim de Azevedo (Crispim)* — Preço 800 réis — Em todas as livrarias.

CIVISMO

Um administrador de concelho publicou ultimamente um edital aconselhando o povo a que não tirasse o chapéo á passagem da procição.

Como educará este animal, os filhos?

GENIO GUERREIRO

A *Lucta* tem um mappa da Europa, que mede 3 metros, pendurado na fachada da redacção.

Os Paizes Baixos ficam na altura do gabinete do sr. Brito Camacho que é para o illustre chefe unionista ter sempre o campo das operações debaixo d'olho.

O «SUPERAVIT»

O *superavit* fechou a semana passada na bonita altura de 5.610 contos... em algarismos no papel.

Catita! E foi por haver tanto dinheiro que a circulação fiduciaria passou de 80 mil contos para 120 mil.

Que ditoso paiz... porque a inconsciencia assim, chega a ser ditosa.

BREGEIRO

De sua Intellectualidade, na *Lucta*:

«A Allemanha é o paiz classico da homosexualidade, e Nocke, auctor allemão, disse ser Munich o paraizo dos maricas».

Vê-se que o sr. Camacho é dado a leituras da especialidade que fica referida nas linhas a cima reproduzidas. Pois se é o seu fraco e o seu forte...

Rainha Augusta Victoria

Retratos e postaes—Continuam ainda á venda na administração d'*O Thalassa* os poucos postaes e retratos que nos restam de Sua Magestade trajando á moda do Minho.

Cada postal, lindamente impresso a 3 côres, 40 réis. Pacotes de 25 postaes, 800 réis. Os retratos custam ainda o mesmo preço de 60 réis.

INGENUO

Pergunta-nos um leitor se os republicanos serão capazes de comprehender a nobilissima attitudde d'El-Rei e do sr. Azevedo Coutinho.

Então, não são? Veja lá os termos em que *O Mundo* se feriu ás cartas? Foi logo: zás! com as quatro patas.

NA VANGUARDA

Consta-nos que o heroico capitão do Calhariz se offereceu para ir combater nas primeiras fileiras dos exercitos aliados, como já o fizera em 5 d'outubro de 1910 na Rotunda.

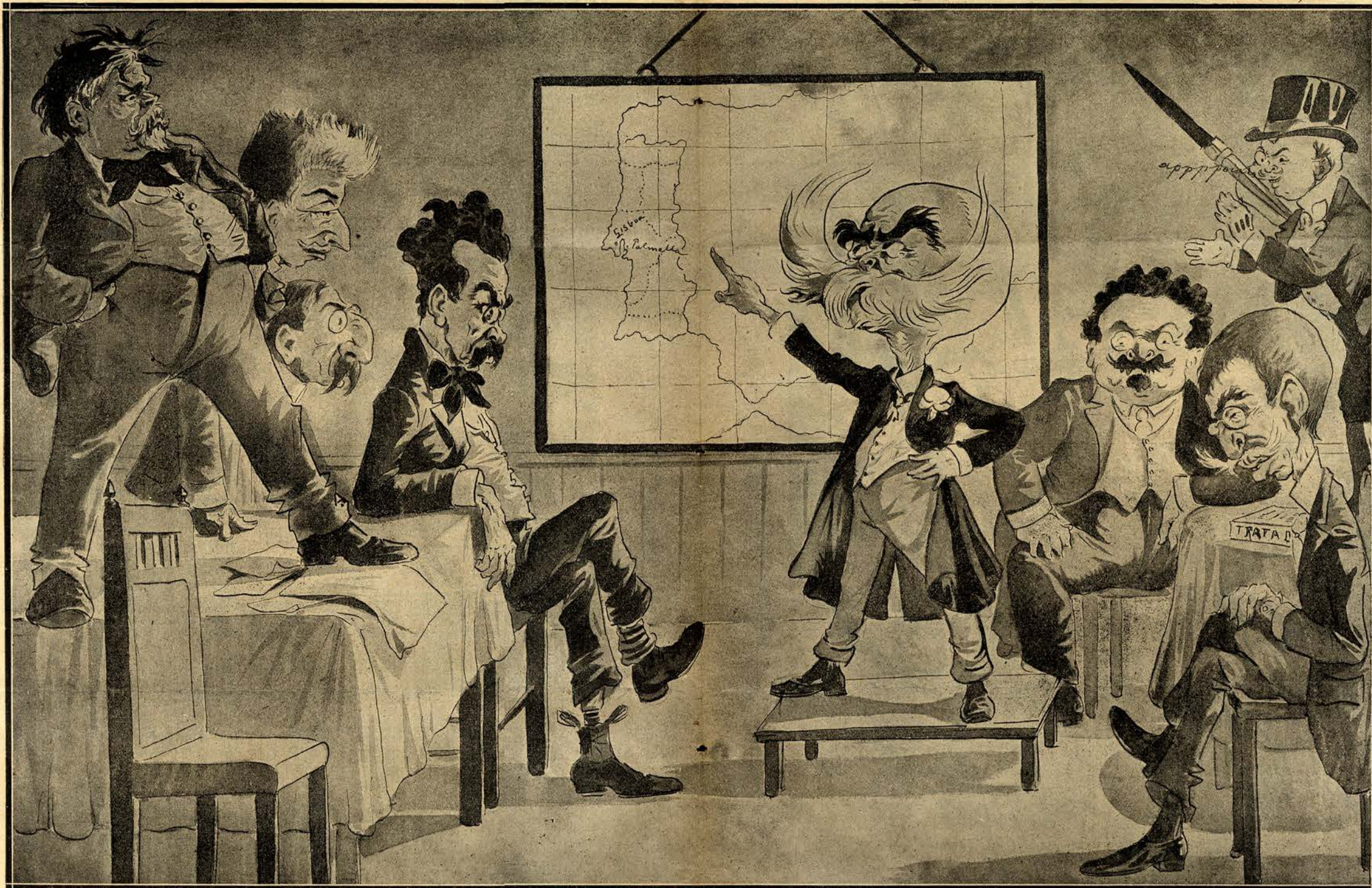
A heroicidade está-lhe na massa do sangue.

SÓ ESSES

Diz-nos um leitor que não ha maneira de saber qual a verdadeira situação dos exercitos, na guerra. E pede-nos então para lhe dizermos quem está victorioso até á data.

Olhe: são todos... os que não estão na guerra.

CAMINHO INDICADO



O SP. BERNARDINO: — Meus senhores! Desde que os nossos collegas da França mudaram a séde da sua capital de Paris para Bordeus o nosso dever é imitál'os. Sejamos heroicos, vamos para Palmella!

Os Chefes d'Estado das nações em guerra



1.º Alberto I, Rei dos Belgas—2.º Nicolau II, Imperador de todas as Russias—3.º Jorge V, Rei da Grã-Bretanha e Irlanda
—4.º Pedro I, Rei da Servia—5.º Raymond Poincaré, presidente da republica franceza
6.º Guilherme II, Imperador da Allemanha —7.º Francisco José I, Imperador da Austria-Hungria

Os grandes cerebros da republica

O sr. Faustino da Fonseca e a guerra

Quem tem a culpa do conflicto europeu
As responsabilidades das Rainhas e dos Padres
Inimigo pessoal de D. Ignez de Castro
Porque não temos a republica ha sete seculos

Entre a brilhante pleiade dos talentos republicanos, o vulto do sr. Faustino da Fonseca destaca-se como astro de primeira grandeza. A este Bruto portuguez se devem grandes affirmações politicas e innumerables descobertas sociaes, umas e outras reveladoras não só d'uma vasta erudição, como também e principalmente, demonstrativas de scentelha intellectual privilegiada.

Faustino o grande lhe deverá chamar um dia a Historia, se quizer ser justa, porque já hoje de grande o cognominam todos aquellos a quem tem sido dado o prazer espirital de apreciar o popular senador democratico nas multiplas manifestações do seu incomparavel espirito *callunaceo*.

Ouvil'o sobre a gravidade do conflicto europeu, affigurou-se-nos um serviço prestado a todo o mundo culto que escuta cheio de commoção, n'este momento, a opinião dos grandes homens publicos. E por isso, *O Thalassa*, que se não poupa a sacrificios para satisfazer os seus leitores, incluiu logo no principio da lista dos grandes cerebros da republica a quem está ouvindo sobre a conflagração internacional, o nome sempre applaudido do sr. Faustino da Fonseca.



Quando fomos procurar o eminente Bruto portuguez, estava S. Ex. trincando um feijão frade.

—Como sempre, castigando a *reacção*, começámos nós para animar o sr. Faustino.

—Sim, meu amigo, porque são elles os causadores de todos os males que affligem a humanidade.

—V. Ex. continuá com essa ideia fixa?

—Cada vez mais. E' aos frades, é aos jesuitas, é aos Reis, é ás Rainhas e aos padres, e a estes dois ultimos principalmente, que se devem todas as catastrophes. Olhe o que vae por essa Europa...

—E' justamente sobre esse ponto que desejamos ouvil'o. Qual é a opinião do sr. Faustino, sobre a guerra?

—A minha opinião é muito simples e muito clara: tudo obra das Rainhas e dos padres.

—Como assim?

—Eu lhe explico, ou para melhor dizer, eu explico á Europa. Qual foi o motivo que deu origem ao conflicto?

—O assassinato do Principe herdeiro da Austria.

—Perfeitamente. Ora esse principe, para poder ser assassinado, precisava primeiro do que tudo de estar vivo...

—Assim parece.

—Muito bem. E para estar vivo teve que nascer, não é verdade?

—Evidentemente.

—Ora aqui é que bate o ponto. E de quem nasceu elle? D'uma princeza, não é verdade? E essa princeza de quem nasceu? D'uma Rainha, não é assim? Logo, quem tem a culpa do Principe existir, e portanto de estar vivo para poder ser assassinado? Uma rainha! Ellas, sempre ellas e elles, os responsaveis.

—Mas...

—Oiga, oiga mais, faça favor. E essa Rainha, porque teve uma Princeza? Porque casou. E casou com auxilio de quem? D'um padre. Aqui temos já o primeiro *jasvita* mettido na dança, machinando os seus tenebrosos planos. E porque teve essa Princeza o Principe que foi assassinado, dando origem ao conflicto? Porque casou também. E quem foi que a casou? Outro padre! Isto é, o segundo *jasvita* que nos apparece tramando a catastrophe. Ora agora tire os padres e tire as Rainhas, e diga-me com franqueza, sem a menor parcialidade politica, se o Principe podia ter nascido e portanto sido assassinado, se não fossem uma Rainha, uma Princeza e dois padres?

—Realmente...

—Não tenha duvidas. Não podia. Logo, não se tendo dado o crime, não havia o pretexto para a guerra e tudo estaria em paz! Será má vontade minha, sem qualquer razão, o que digo sobre os padres, Reis e Rainhas? Não. Creia que não é. Se é facto que sou inimigo pessoal d'alguns, como do padre Antonio Vieira, da Ignez de Castro e da Maria-I, isso não influiria no meu esclarecido espirito, a ponto de nivellar todos pela mesma bitola, se alguns m-recesses excepção. Mas qual! São todos eguaes, porque na origem de todos os males está sem um agente da reacção negra.

O sr. Faustino da Fonseca com as faces coloridas pelo entusiasmo, levantou-se. E erguendo o braço direito com ar solemne, acrescentou.

—Os francezes costumam dizer: *chercher les femmes!* Pois eu direi antes: *chercher le roi, chercher les reines, chercher le pretre!*

E cheio de erudição e eloquencia concluiu:

—Sim, meu amigo. Elles e ellas, sempre elles e ellas. Por que nós mesmos já podiamos ter a republica em Portugal ha sete seculos se não fosse a Ther-za, mãe do Alfonso Henriques, ter tido um rei em vez d'um presidente, facto que so deu por ter sido casada por um padre e não por um official do registo civil.

CRIME PASSIONAL...



A Alemanha tentando violar a neutralidade d'Italia.
(Do Branco e Negro).

Theatros

APOLLO — A engraçada peça *A Casa de Suzana* continua sendo o acontecimento theatral da temporada. As enchentes succedem se dia a dia.

COLYSEU DOS RECREIOS — A extraordinaria companhia Caramba mantem com o brilho de sempre o successo alcançado desde as primeiras representações.

Todas as noites a magestosa sala do Colyseu dos Recreios se enche com o que ha de melhor no nosso meio artistico e elegante, sendo tantos os triumphos quantas as representações que a incomparavel companhia nos tem proporcionado.

A noticia theatral de mais sensação é da recita extraordinaria que amanhã se realiza no elegante Colyseu, com uma unica audição do *Rigoleto*, em que a distincta cantora portugueza Emilia Rodrigues, desempenha o papel de «Gilda». Acompanha Emilia Rodrigues no desempenho da celebre opera de Verdi, o bariton portuguez Alfredo Mascarenhas. Hoje *Capricho antigo*.

Animatographos

Os melhores e melhor frequentados:

Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso — **Olympia** — Rua dos Condes — **Salão da Trindade** — Rua da Trindade — **Central** — Praça dos Restauradores.

POBRES PEQUENOS!



OS CONFRADES:— Enquanto elles estão com a venda nos olhos é que é encher a barriguinha...

L. S.